

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM 18

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 10 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 24 DE ABRIL DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão res-tituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador de jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUMARAES, 25 DE ABRIL

A SITUAÇÃO

O ministerio a que o snr. Fontes preside ha 8 annos, conserva-se ainda nos conselhos da corôa.

Mas o que representa n'este momento para a politica esse grupo antypathico de lasaros postulentos, cujas nauseabundas chagas provocam o asco e produzem o nôjo?

O que se traduz d'esse amalgama de politicos contradictores e indecentes, que teimam em provocar um terrivel cataclysmo, na insistencia com que se agarram ás pastas, ou antes no cynismo com que devoram os magros reditos do thesouro nacional? Qual é a situação do governo?

Nada ha mais triste, mais miseravel, mais despresivel, mais repugnante do que a situação!

O governo... governa? Não.

Se governasse poria em execução as leis com que a sua maioria o armou, em nome das urgentissimas necessidades do estado, e a lei do real d'agoa, essa lei expoliadora e vexatoria, está guardada a sete cha-

ves nas gavetas do ministerio, em nome das conveniencias do governo.

O governo vive unido, e tranquillo, reina a harmonia e a paz nos seus conselhos, é intimo e paternal o amplexo que une entre si os ministros? Não.

As scenas de constante dissidencia, passam da salla do conselho de ministros para os dominios da covillice politica, e todos sabem com que bons olhos o snr. Fontes vê o snr. Lourenço de Carvalho; que pontos de contacto unem os srs. Corvo e Thomaz Ribeiro; porque motivos o sr. Serpa se conserva no governo; como os ministros se apreciam uns aos outros; e como alguns desejam trocar por mais duradouras posições as cadeiras consulares.

Por que se mantem, pois, o governo em face da tempestade que o cerca?

Como resiste elle ás defficiuldades que os proprios ministros lhe criam?

Como ousa aventurar-se nos mares procellosos da politica, tendo reduzido a nau de estado a fragel baixel, que mette agua por todos os lados?

A força do governo é o apoio da corôa e a confiança do paiz, apoio e confiança re-

sultantes das maiorias parlamentares que votam ao governo todos os escandalos que elle as obriga a votar.

Mas se o apoio da maioria fosse uma ficção e o fardo da penitenciaría se tornasse demasiadamente pesado aos atilhetas de todos os escandalos, aos apologistas de todas as arbitrariedades, aos que tem ousado fazer o panygirico dos mais odiosos liberticidios?

Um facto:

N'uma das noutes da semana sancta, na de segunda-feira, cremos, deviam reunir-se no edificio do governo civil de Lisboa, a convite do sr. Lourenço de Carvalho, e para conferenciarem com elle sobre projectos de lei referentes ao seu ministerio, as commissões da fazenda e obras publicas da camara dos deputados.

A' hora indicada, o sr. ministro estava no seu posto, a commissão d'obras publicas tambem, mas da de fazenda só comparecera o presidente, sr. conselheiro José de Mello Gouveia.

A conferencia não se realisou, por que o voto da commissão fazendaria era indispensavel para o assumpto de que se queria tratar.

O que significa este caso? Não traduz elle, evidente-

mente, uma manifestação da maioria contra um membro do governo?

Diz-se que foi o snr. Fontes que a ordenou.

Pode ser, cremos mesmo que terá sido esta a causal do estranho caso; mas o que é certo é que o srs. Fontes e Lourenço de Carvalho estão ainda no ministerio, e que a maioria não deixou ainda de apoiar o governo, de que faz parte o genro, quasi o filho pelo seu muito affecto, do sr. conde de Casal Ribeiro.

Assim vive o governo do sr. Fontes!

Arrasta uma vida miseravel, escudado no voto das maiorias, filhas da viciação da urna escandalosamente feita pelas auctoridades do governo, cobre-as de lama, enlameando-se e por meio d'esta orgia hedionda, d'esta bachanal repugnante, impõe-se ao paiz, e diz-lhe:

Accitae-nos, obdecei-nos, deixae-vos esmagar sob o peso rude da nossa desvergonha e do nosso cynismo, que nós somos o governo que os vossos representantes apoiam, que nós somos aquelles em quem a corôa confia, em obdiencia ás indicações constitucionaes, que lhe determinam que se guie na escolha dos seus con-

selheiros responsaveis, pelo voto das maiorias parlamentares.

E' o escarneio, a irrisão, a afronta á opinião publica.

E' a provocação ao paiz.

E' a luva que se lança ao povo, com a inconsciencia dos que não deviam desconhecer a sua força, porque mais de uma vez tem caído na lama sob o impulso vigoroso da sua mão de ferro, e da sua indignação, que é sempre a razão determinativa do seu esforço.

A crise reputava-se eminente, e só adiada pela feição essencialmente religiosa da semana sancta.

Todos esperavam o seu desenlace nos primeiros dias da Paschoa.

Era impossivel a conservação de um governo desfeitoado segnicativamente por uma das commissões mais importantes da camara electiva, ou pelo menos a do ministro que fôra alvo da manifestação de má vontade d'essa commissão.

O governo salvou-se, por agora, n'uma grande dôr nacional. A fatal enfermidade que poz em risco a preciosa existencia de S. M. a Rainha, arredou de sobre a cabeça do governo o golpe que lhe estava eminente.

me deleitaram, e que melhor era fazel-as desvanecer.

—E' ainda minha avó que, sem o saber, me obriga a ceder á minha fatal inclinação e a continuar as minhas relações, confidencias com o meu livro, e commigo mesmo.

Quando esta manhã entrei no seu quarto para lhe dar os bons dias, abraçou-me com mais ternura do que o costume, e, conservando uma das minhas mãos nas suas, disse:

—Não tens nada a dizer-me, minha filha?

—Parece-me que sim, avó.

—Ah!... o sr. d'Eblis faz-te a côrte, não é verdade?

—Oh! minha querida avó, eu não sei se o sr. d'Eblis me faz a côrte, porque ainda me não disse uma palavra, que se pareça sequer a uma declaração. Mas parece, que deseja encontrar-se commigo; falla-me

com respeito, confiança e ao mesmo tempo timidez, que lhe não vejo ter com os outros. Dirije-se a mim sempre que falla, e presta uma attenção especial a tudo que digo, como se as minhas palavras tivessem som distincto... Se isto se chama fazer a côrte a uma mulher creio então que é verdade fazer-me elle a côrte.

—Tenho-o notado, disse minha avó.—E não te aborrece tudo isso?

—Não.

—Não... naturalmente... mas por ora não ha fogo em casa, não é verdade? Tu não amas, este senhor?

—Amál-o, não.

—Agrada-te, simplesmente?

—Alguna causa.

—Sim... a mim tambem!

—Ouve, minha filha, nós não viemos aqui procurar um ma-

rido; mas, enfim, se o encontrarmos, pouco importa que seja aqui ou n'outra parte, não é assim?... Mas sempre te digo, minha pequena, que um negocio d'esta especie é dos mais serios, e que é preciso reflectir bem n'elle... Pela minha parte desde que percebi o proceder do tal senhor, não me demorei em pedir informações á senhora de Louvercy; fiz mais, escrevi para Paris, e esclareci-me o melhor que pude... e no fim de tudo parece-me, que não ha objecções serias a fazer, pelo contrario!—Mas ouve, minha filha,... Tem sempre em vista, que, nem a minha opinião, nem a dos outros, deve por fórma alguma influir na tua vontade... só te digo, que não ha objecções serias, eis tudo: familia, reputação e fortuna, são excellentes, e convem... Mas, apesar de tudo isto, peço-te, que não

cedas de leve á tua primeira impressão! pensa primeiro... Conheço-te bem, minha querida... Serias muito infeliz, se te enganasses!... Tu não podes amar duas vezes, e a quem assim é não se deve illudir... A tua primeira affeição será a ultima... só a morte poderá arrebatá de teu coração o amor, que se apossará d'elle como d'um throno real, que só com a vida se abandona!

O meu anjo, como diz Cecilia, ha muito tempo, que me segredava, ainda que menos benevolamente, as verdades que minha avó expoz com franqueza. Tinha-me prevenido e ponderado, que o meu primeiro amor seria um amor eterno, e que morreria com elle se o não escolhesse bem.

(Continua)



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 17)

VII

25 de junho.

Ha oito ou dez dias que interrompi os meus escriptos; voltaram-me os escrupulos e temia dar corpo a chimeras escrevendo-as n'estas paginas; tinha receio de firmar impressões, que

Não obstante, o governo apresentou-se, passada a festa christã, nas duas casas do parlamento, como se o sr. Lourenço de Carvalho fosse o ministro mais estimado pela commissão de fazenda, como se o governo de que faz parte o sr. ministro das obras publicas não tivesse sido tão saliente e significativamente considerado por ella.

Depois d'isto, pergunta-se: —Quando cae o governo?

E nos circulos politicos, em todos os arrietas partidarios, sem excepção do regenerador, responde-se:

O governo vae cair, não pode sustentar-se por mais tempo, o sr. Fontes não pode já serenar as tempestades medonhas do conselho de ministros; o mitor dos estrangeiros declara-se incompativel com o da marinha, o presidente do conselho deseja *por fóra* do governo o ministro das obras publicas; o sr. Serpa verga sob o peso da pasta e da lei não executada do real d'agua; n'uma palavra, o gabinete desconjuncta-se, a egrejinha tumultua, a queda do ministerio é inevitavel.

Chega-se mais longe, assegura-se a existencia da crise, como ha dias succede, e indicam-se até os successores da situação. Uns creem no advento de um partido, outros no de um corrilho, muitos no de uma patrulha, e indicam-se os nomes dos novos ministros, a gosto e a sabor dos que conjecturam qual será a solução do importante problema.

Nós, fazendo obra pelo que temos presenciado, só muito difficilmente podemos acreditar na mudança tão desejada pelo paiz, do presente e nefasto estado de cousas.

Nós vemos sempre na nossa frente a politica insidiosa do governo, a sua degradação politica, o seu amor aos cofres publicos, o seu delirio de penitenciarias, e em cada episodio que nos segredam, em cada declaração que nos annunciam, em cada facto que se dá, nas regiões elevadas da politica, descortinamos instinctivamente uma *pacorosa*, isto é um acto politico do genero d'aquelles em que o sr. Fontes se tem mostrado tão notavel especialista.

Porem dizemos, com o povo:

—Para quem não tem vergonha...

E só esperamos no paiz, porque confiamos em que a sua actitude de hostilidade em face do governo abominavel que o envergonha e arruina, ha-de ser a mais poderosa alavanca para demolição d'esse edificio prejudicial que se cha-

ma—governo dos regeneradores.

E oxalá que pela sua actitude energica, o povo consiga impor-se, e determinar a queda da corrupção, da crapula e do crime, por que aliás, mais difficil será, proxima ou remotamente, a solução do pleito em que se debatem: de um lado a moralidade e do outro a desvergonha.

Este governo não pôde continuar, porque é uma ameaça constante para o paiz.

BOLETIM PARLAMENTAR

Continua na camara electiva a discussão sobre a generalidade do parecer relativo ás leis geraes de receita e despesa do estado.

Tem tomado parte n'este debate alguns dos mais distinctos oradores e homens d'estado da opposição. Por parte do governo tem usado da palavra, mais de uma vez, o sr. ministro da fazenda e o sr. Carrilho, relator do parecer que se discute. O sr. Hintze Ribeiro, um dos apóstolos mais festejados na folhinha regeneradora, tambem já discursou sobre o assumpto em discussão, sem conseguir illustrar o debate, nem rebater os judiciosos argumentos com que o sr. Dias Ferreira condemnou a gerencia financeira do actual governo.

O discurso do sr. Hintze Ribeiro nem mesmo agradou ao sr. ministro da fazenda.

Afirmou, por exemplo, este luminar da maioria, que em 1874 não houvera *deficit*, que em 1875 houvera um saldo positivo de algumas centenas de contos, e que em 1869 o *deficit* fóra de 1:000 contos.

Que arrojo! E dizem-se e affirmam-se estas falsidades no seio da representação nacional! S. Exc.^a ou estava a caçoar com a camara e o paiz, ou então, o que é mais crível, mostra uma ignorancia absoluta dos factos e questões financeiras.

Um dos discursos a todos os respeitoos notavel foi o que proferiu o sr. Marianno de Carvalho.

Este illustre deputado não se limitou só a atacar a gerencia financeira d'esta situação, mas a de todos os ministerios regeneradores desde 1852 a esta parte, analysando a traços largos, mas energicos e firmes como a verdade, a sua nefasta influencia sobre as finanças do estado.

O orador foi inexoravel para com o governo, porque inexoraveis eram os algarismos officiaes, com que s. exc.^a demonstrou os desperdicios, esbanjamentos e delapidações, que são o brasão característico das administrações regeneradoras.

Em seguida ao sr. Marianno de Carvalho fallou o sr. Serpa, ministro de fazenda, que declarou muito cathegoricamente que não podia fazer-se a menor economia em nenhum dos

ministerios, e que o *deficit* não podia extinguir-se e antes era conveniente que existisse para que o paiz o pagasse quando estivesse mais rico!

A que degradação chegou entre nós o systema representativo, durante o corruptor consulado do sr. Fontes, que já um ministro da corôa responde galhofeando a assumptos de tamanha gravidade!

Coube hontem a palavra ao sr. Saraiva de Carvalho, caracter honesto e orador bem conceituado, que principiou por fazer notar á camara que por parte do governos parecia haver o proposito de não responder ás duvidas, objecções ou argumentos apresentados por os deputados da opposição que têm entrado no debate. E comprovando esta declaração, referiu-se ao sr. Serpa, que, usando da palavra por duas vezes para responder ao srs. Braamecamp e Marianno de Carvalho, se limitára simplesmente a fazer o panegyrico do partido regenerador, sem que procura-se, sequer, destruir os argumentos e os calculos com que estes dous deputados demonstraram a evidencia a ruinosa escola e pessimista systema financeiro dos ministerios regeneradores.

Na camara alta esteve em discussão o projecto sobre o contingente de recrutas, tomando parte n'ella os dignos pares marquez de Sabugosa, Costa Lobo, Barros e Sá, conde do Casal Ribeiro e o sr. ministro da guerra, Fontes Pereira de Mello.

Este projecto foi approvedo, comprometendo-se o sr. Fontes, a instancias do nosso correligionario, o sr. marquez de Sabugosa, a apresentar quanto antes um projecto para conceder as baixas ás praças d'armada que completaram o tempo e que arbitaria e illegalmente são forçadas a continuarem no serviço da marinha por o tempo que aprouver ao respectivo ministro ou commandante geral d'armada.

Foram approvedos, tambem, sem discussão, os seguintes projectos, mandando executar a convenção internacional contra a phyloxera; legalizando a despesa a mais para effectuar com a saude publica, auctorizando a casa real a ceder o mirante de Caxias para a construção d'um pharol, concedendo á Misericordia de Monte-moro Novo o recolhimento da Senhora da Luz.

Camara Municipal de Guimarães

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 21 DE ABRIL DE 1879

Presidente o snr. dr. Motta Prego.

Presentes os srs. vereadores: José de Castro, Antonio da Costa Guimarães, Francisco da Costa Sampaio e Castro, Antonio Joaquim Ribeiro de Souza Gui-

marães e Jeronymo Pereira Leite de Magalhães e Couto, administrador do concelho.

As 11 horas da manhã abriu-se a sessão.

Pelo sr. presidente foi proposto que se telegraphasse ao camarista-mór de Sua Magestade, perguntando-lhe pela saude de Sua Magestade a Rainha, e logo que ella fosse julgada completamente livre de perigo e em via de restabelecimento, se celebrasse um solemne *Te-Deum* na Insigne e Real Collegiada, d'esta cidade, sendo opportunamente designado o dia, e que para este fim sejam feitos os devidos convites.

Foi encerrada a sessão ás 11 horas e meia.

No nosso ultimo n.º, muito a pesar nosso, sahiram no folhetim algumas phrases erradas, que vamos hoje corrigir.

Na quarta columna onde se lê—e comecei o ar da Norma—deve ler-se—e comecei a aria da Norma;—na columna immediata onde se lê—repetir-se este ar da Norma—leia-se—repetir esta aria da Norma;—na mesma columna onde se lê—E repeti o ar da Norma—deve ler-se—E repeti a aria da Norma.

Realmente, na segunda-feira ultima, dia em que sahiu o numero d'esta folha a que nos estamos referindo, o ar fustigava desabridamente as janellas da nossa typographia; e por isso não admira que os compositores preferissem as *melodias* de Eolo ás do immortal Bellini.

Por iniciativa d'uma commissão de devotos principiam amanhã, sexta-feira, na igreja dos Santos Passos, a celebrar-se preces ao Todo-Poderoso.

Que Deus, na sua infinita misericordia, attenda as supplicas dos fieis, que lhe rogam faça cessar os frios e as chuvas continuadas, que tanto mal estão causando não só á agricultura como ás classes menos favorecidas da fortuna.

Na proxima 2.ª feira sahirá em procissão de penitencia a milagrosa imagem do Senhor dos Passos.

Na segunda feira ultima celebrou-se, com a solemnidade do costume, na igreja das freiras Capuchas, a festividade de Nossa Senhora dos Prazeres, prégando tanto na vespera como no dia da festividade, o revd.º padre Domingos Ribeiro Dias.

Muito gratos aos nossos estimaveis collegas portuenses, *Primeiro de Janeiro, Commercio Portuguez, Commercio*

do Porto e Jornal da Manhã por a benevolencia com que attenderam o pedido que lhes fizemos, aqui lhes consignamos os nossos protestos de muito reconhecimento.

Ao digno director das obras publicas d'este districto lembramos a necessidade de mandar reparar a estrada que d'esta cidade se dirige para a villa de Fafe.

O continuado inverno que nos tem flagellado ha bastantes mezes arruinou a bastante, chegando em alguns sitios, como no alto da Portella, segundo nos informam, a levantar o cascalho, tornando difficil o transito dos vehiculos.

Foi hontem o anniversario natalalicio do nosso amigo Vicente Pinheiro Corrêa Machado.

Com as nossas felicitações d'aqui lhe enviamos um aperto de mão.

Ha dias que se acha incomodado o nosso amigo e distincto medico d'esta cidade, dr. Avelino Germano da Costa Freitas.

Fazemos votos por o seu completo restabelecimento.

Sabiu hontem em procissão de penitencia, da parochial egreja de St.ª Marinha da Costa, para o templo de S. Francisco d'esta cidade, a veneranda imagem do Bom Jesus do Monte.

Acompanhava esta procissão grande numero de fieis. Depois de recolhida a procissão, subiu ao pulpito o revd.º padre Romariz, exortando os seus ouvintes a dirigirem as suas fervorosas preces ao Altissimo, afim de se amerciar de nós, melhorando a inclemencia do tempo, que immensos prejuizos está causando á agricultura e que, a continuarem estas rigorosas chuvas, nos faz receiar um calamitoso anno de fome.

Foi creada no lugar das Gaias, freguezia de S. Martinho de Saude, d'este concelho, uma cadeira d'instrução primaria para o sexo feminino.

Foi uma medida acertada e que desde ha muito as necessidades publicas reclamavam.

Deve-se este melhoramento aos esforços do nosso pre-

ado amigo, João Ferreira Gonçalves, um dos mais acreditados commerciantes da praça de Lisboa.

Esteve ultimamente bastante loente o snr. João de Castro Sampaio, director do Banco de Guimarães.

Felizmente já se acha resabelecido por o que o felicitamos e a sua familia.

Por nos serem entregues a hora adiantada, deixamos de publicar n'este numero o extracto da sessão da camara de 23 do corrente e um communique-acêrca de um desacato praticado na igreja das Capuchas, na tarde de 21 do presente, por occasião da festividade de Nossa Senhora dos Prazeres.

Serão ambos publicados no proximo numero.

A camara

Segundo informações que olhemos de pessoas competentes, tem baixado e muito o preço do gado vaccum.

Não obstante, porem, o seu preço ter diminuido, os cortadores ainda vendem a carne or o preço excessivo a que a levaram, quando o gado estava muito mais caro.

A vereação não terá, dentro a esfera das suas attribuições, isposições que ponham cobro este abuso?

Este assumpto é do mais alto interesse publico, e por isso speramos que a camara o tome a devida consideração. Aguardamos as providencias da camara, e, por consequencia limimo-nos, por hoje, a chamar sua attenção para o facto que xpomos.

Hontem, cêrca das 8 da oite, um marceneiro morador na rua de St.º Antonio, desta cidade, espicaçado pelo aliado aguilhão do negro iume, *desfechou* uma clava... sem cano contra uma lartha, a quem votava os seus mais vehementes affectos e m individuo que a acompanhava e que este feroz Othello oppunha o Páris da sua Helena.

Eis o erotico acontecimento, contado com a mais irreprehensivel singeleza.

Estando á porta da sua officina, este Othello sanguinário, viu passar a Desdemona dos seus sonhos acompanhada por um individuo. o amago do peito o coração principiou-lhe a tocar apressadamente a rebate, e uma voz machiavelica a segredar-lhe ao ouvido repetidas vezes palavra: traição!

O homem não esperou por mais nada, e sem attender aos conselhos da prudencia e da razão, arma-se com a coronha de uma clavina, salta como um tigre para o meio da rua, e, agora o verás, principia a distribuir pancada de mouro tanto na sua dilecta como no sujeito que em fatidica hora a acompanhava.

A Martha ficou bastante contundida e o seu companheiro com trez ferimentos no craneo, sendo um bastante grave.

O agressor foi preso em flagrante delicto e jáz entre os ferros d'el-rei, até que receba o condigno premio das suas... bravuras.

Não se deve perseguir pardal como um inimigo.

No fim do seculo ultimo foi moda declarar-lhe guerra; tornou-se lei barbara e estúpida.

Bose calculava em milhões de hectolitros o trigo que esses diabretes picavam pelos campos; mas depois o sabio Prevost, com o auxilio do escalpello e do microscopio, foi pedir ao estomago da avesinha a prova do crime que lhe assaavam.

E que encontrou? uma prodigiosa quantidade de insectos em todos os estados, larvas e insectos perfectos.

Esses passaros, tidos como granivoros, sustentam os filhotos com lagartas; ora, como o facto da procreação da prole se dá no pardal duas vezes por anno, imaginem que numero assombroso só d'esses insectos maleficos não é preciso para sustentar as creações fecundissimas das pardocas.

A lagarta, esse anel com organismo, essa linha animada que traça as plantas como uma serra circular, encontra no pardal o mais ardente e implacavel inimigo.

Que os lavradores e horticultores respeitem, pois, a alada sentinella da cultura!

J. H. P.

CORRESPONDENCIA

Porto, 21 de abril de 1879

(Do nosso corresp. n'dente)

Travou-se na camara popular a discussão do orçamento para o futuro anno economico.

Não sabemos para que cumprir essa formalidade, (pois assim lhe devemos chamar), do systema «representativo» que nos rege. Se a opinião publica não se tem manifestado claramente contraria ao systema actual de governação em eleições, deve-se isso ao serem viciosas, e ter-se resuscitado as nefandas eleições cabralinas. Para que pretendem cumprir essa cerimonia, que não pôde servir senão para esconder a verdade aos olhos do povo menos perspicaz ou egoista, que tudo crê, ou tudo espera no valor dos outros para lhe remover os attritos do caminho? Para que nos serve esta impostura, é o termo, de

systema constitucional-representativo, se as razões não valem, mas sómente os votos, filhos da corrupção e da violencia, e não da livre expansão do suffragio popular?

Nas contas publicadas pelo «Diario» se conhece evidentemente a «prosperidade» em que nadamos. No anno economico de 1878-1879 gastaram-se a mais da receita, reis 6.706:182\$351, só até fevereiro (incompleto), podendo-se calcular em 8:400 e tantos contos o «deficit» d'este anno.

Pedimos n'um prazo de 13 annos, segundo a estatística publica por um jornal d'esta cidade, 86:000 contos, tendo nós disfructado uma paz, e socego completo.

Sabemos, tambem, que, se n'outros paizes se saldram facilmente dividas de maior tomo, como aconteceu em França após a guerra franco-prusiana, deve-se ao desenvolvimento extraordinario de sua industria. Mas porque não concede este governo de desperdicio e de prodigalidade, os meios precisos e em desenvolvimento, e por que não fomenta esse reinado de futura prosperidade? Poderia então o sr. ministro da fazenda afirmar na camara que o estado da fazenda não é tão desesperado como o pretendem inculcar.

Notaremos porém, que a despeza do thesouro nos annos precitados (1866—1878) foi de 324:410 contos.

A discussão, porem, promete ser demorada, e, porisso, teremos mais occasião de voltar ao assumpto, se uma nova dor de dentes, não impossibilitar o nosso Jupiter politico de estender esse sudario ante o paiz que o tolera.

—Tem havido em quasi todas as igrejas preces *pro Regina*, sendo assás concorridas. Sentiu-se, aqui, geralmente a infausta nova da doença de S. M., porque gosa de indiscutivel sympathy, devida aos dotes brilhantes da sua alma opulenta de affectos e virtudes.

Projectam-se solennes «Te-Deum,» logo que S. M. se ache fóra de perigo, o que podemos afirmar, é geralmente desejado pelos filhos d'esta terra que ella tomou por patria.

—Tem-se conservado chuvoso o tempo, o que é de lastimar, pelos innumeros prejuizos que resultam para a agricultura. Oxalá a «primavera» (?) tome uma feição mais animadora, para bem geral... e para variar.

—No palacio de Crystal continua ainda a feira de S. Lazaro até fim d'este mez. Tem sido pouco concorrida, o que egualmente succedeu com a do Campo 24 d'agosto, devido ao tempo invernosso que tem feito, e que impossibilitou os paes de familia de mimosearem os filhos com os «bijons» do costume.

—Por iniciativa do snrs. Quintili Leoni, e Eduardo Vianna, verificou-se ha na quarta feira no Real Theatro de S. João, um concerto de gala, para celebrar as melhoras de S. M. a Rainha.

Toma parte toda a companhia lyrica que este anno ali funcionou, bem como a orchestra, maestro Dubini e Marques Pinto, que espontaneamente se prestaram a abrilhantar aquella festa de caridade, pois que o producto será entregue ao sr. Conde de Margaride para distribuir pelos estabelecimentos pios da cidade.

Au revoir

Agradecimento

Os abaixo assignados, penhorados

pela delicada attenção com que correspondem ao seu convite a camara municipal, auctoridade administrativa e militar, o revm.º Cabido, associações e corporações e todos os mais cavalheiros e funcionarios publicos que assistiram ou se fizeram representar na missa celebrada, no dia 21 do corrente, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em acção de graças pelas melhoras de S. M. a Rainha, a Sr.ª D. Maria Pia, vem por este meio manifestar a todos o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 23 de abril de 1879.

Conde de Villa Pouca.

Gaspar Lobo de Souza Machado.

Luiz Augusto Vieira.

AGRADECIMENTO



Os abaixo assignados pe n hora dissimos para com todos os illusterrimos e exem.ºs snrs. que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de seu prezado marido, irmão e tio snr. João Francisco de Abreu, veem por este meio na impossibilidade de o fazer pessoalmente, tributar a todos o seu profundo reconhecimento e indelevel grãtdão; reparando assim qualquer falta que involuntaria ou inscientemente tenham commettido.

Guimarães 19 d'abril de 1879.

Rosa Clara de Abreu.

Antonio Francisco de Abreu.

Albino Francisco de Abreu.

Ernesto Francisco de Abreu.

Jeronymo Teibão Abreu.

Jeronymo Francisco de Abreu,

(auzente).

Domingos Francisco de Abreu,

(auzente).

(22)

SORTE GRANDE
REIS 90:000\$000
Extracção de 8 de abril de 1879

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS
327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

Porto

João Marques d'Almeida Castro, affiançado no governo civil do Porto, com estabelecimento de loterias na rua de Santa Catharina n.º 327 a 331, tem a honra de participar aos seus amigos, freguezes e correspondentes da provincia, que da loteria que hontem se extrahiu, vendeu no seu feliz estabelecimento (aberto em cautelas de diversos preços) parte do bilhete n.º 6215 premiado com 500:000 pesetas ou reis 90 contos. O mesmo faz publico para que os interessados apresentem as fracções que tiverem do dito numero para assim receber o premio que lhe pertencer.

N. B.—Como se vê por outro annuncio publicado n'este jornal o annunciante continua a ter á venda bilhetes e fracções para as seguintes loterias.

Porto, 6 d'abril de 1879.

(19)

Ao publico

Declaro que não pertence nem tão pouco assiste o menor direito ao arrematante do casal de Basso de Boi, sito na freguezia de S. Martinho do Conde, segundo o prazo e a arrematação a que se procedeu por execução, a toda a cerca de matto, de Santa Luzia de Basso de Boi, como se tem pretendido para fins illicitos fazer acreditar, mas tão somente á parte que o actual Caseiro traz de arrendamento. Dirigirem-se para documen-

tos e esclarecimentos ao abaixo assignado.

o Procurador,

(3) Domingos Pereira Mendes.

Para satisfação das disposições testamentarias do fallecido sr. João Francisco d'Abreu, são avisados todos os afilhados do mesmo fallecido para, até ao dia 15 do proximo abril, se habilitarem a receber o legado de reis 4:500 que elle lhes deixou, mostrando, por certidão autentica, que estão realmente no caso de serem comtemplados com aquelle legado,

Guimarães, 20 de março de 1879.

Agostinho José de Freitas Ribeiro.

VINHO DO ALTO DOURO. CASA DE VILLA POUCA. PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES. PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES.



José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tnto de meza	150 rs.	Moscatel	500 rs.
Lagrima	200 rs.	Vinho de 1854	600 rs.
Tinto	190 rs.	Roncon	700 rs.
Tinto fino	210 rs.	Vinho de 1825	1:000 rs.
Vinho velho em prova secca	300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa	2:250 rs.
Malvasia, 2. ^a qualidade	360 rs.	Bual de 1851	1:000 rs.
Vinho velho	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862.	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Serveja ingleza	110 rs.
Malvasia 1. ^a qualidade	500 rs.	« Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel An-

Estabelecimento de Loterias

DE

JOÃO MARQUES D'ALMEIDA E CASTRO

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

—PORTO—

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sabindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 réis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 réis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compoem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se acceita de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.

JORNAL DAS DAMAS
(13 ANOS DE PUBLICAÇÃO)

Proprietario e editor

JOAQUIM JOSE BORDALO

Publicou-se o n.º 147 d'esta interessante revista de modas, a mais antiga que existe em Portugal, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, visita, baile, theatro, n.ºsa; para meninas etc. etc. com o detalhe dos mais modernos chapéus, *paletots*, *tunicas fichus* a todas as indicações tendentes e modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhora.

15 brindes gratis

Joaquim Jose Bordalo, travessa da Victoria 42 — 1.º, no Porto Coimbra, Braga e em Setubal nas principaes livrarias, e em S. Miguel na livraria de Marianno Machado (com o augmento de 25.º, differença da moeda.) A importancia de qualquer assignatura pode ser enviada ao editor em estampilhas de franquia, ou em vales do seguro do correio.

AOS ASSIGNANTES

A empresa offerece este anno 15 Brindes aos assignantes, sendo tres que se entregam gratis no acto da assignatura, e doze á sorte durante o anno, incluindo n'estes cinco ricos livros de Missa de capas de marfim, tartaruga, madre-perola, buffalo, chagrin e veludo, e um bointo al bum para retratos com diferentes peças de musica, ficando a assignatura de graça para uns, quasi e de graça para outros.

Preço da assignatura: Lisboa 1 anno 2\$400 réis — 6 mezes 1\$500 réis. Brasil e provincias, ultramarinas 2\$600 réis, moeda forte. Numero avulso, 240 réis. Todas as assignaturas são pagas adiantadas, e recebem-se em Lisboa na livraria do editor

MAPPA DE MOÇAMBIQUE

Com a demarcação de terrenos cedidos ao iz.

snr. Paiva d'Andrade acompanhado da descripção da provincia da Moçambique.

Preço 25 réis para as provincias—Venda na Calçada de S. Francisco, 2 lithographia «Duende.»

Brevemente se publicarão os mappas de todas as provincias Ultramarinas do nosso paiz.

LA MODA ELEGANTE

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 1:200 columnas em que se divide 3:500 gravados no texto dando as mais recentes modas e toda a qualidade, de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a côr finas, 24 padões, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajes, e debuxos para bordar. Além de tudo o que deixamos mencionado offerece uma peça de musica para o piano composto expressamente para suas assignantes.

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio:

- 1.^a Edição anno 7\$520 réis, 6 mezes 3\$800 réis, 3 mezes 1\$900 réis.
- 2.^a Edição anno 5\$640 réis, 6 mezes 2\$850 réis, 3 mezes 1\$450 réis.
- 3.^a Edição anno 3\$760 réis, 6 mezes 1\$900 réis, 3 mezes 1\$000 réis.
- 4.^a Edição anno 2\$820 réis, 6 mezes 1\$450 réis, 3 mezes 750 réis.

Recebem-se assignaturas na Livraria Internacional—S. Damaso, 30, 34—Guimarães.

As pessoas de fóra podem mandar a sua assignatura e a importancia em vales do correio, a Teixeira de Freitas, que immediatamente serão dadas as ordens para Madrid.

GUMARÃES, Typ. de J. da S. C.

tonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

9—Rua do Espirito Santo—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.